



NOVIDADES DO MARQUÊS

Escola Básica Marquês de Marialva | Cantanhede

DEZEMBRO de 2014

*“Dá a chuva o inverno criador,
Às sementes, dá sulcos o arado.
No lar, a lenha em chama dá calor,
As balas dão o sangue derramado”*
Manuel da Fonseca

Amigos de luz e de sol, esquecemos que o inverno tem os seus encantos e o seu mérito. Talvez devêssemos olhar para a estação mais fria com mais atenção e reconhecer-lhe o devido valor. Tudo vai de olhar com outros olhos e dar-lhe outras oportunidades.

Os dias são pequenos, é certo. Frios, sem dúvida. Cinzentos, muitas vezes. Mas quem ficará indiferente perante a beleza de um campo outrora verde, coberto de um lençol magnificamente branco, relembrando a pureza da natureza? Quem poderá não sentir a delícia de estar aconchegado junto a uma lareira, ouvindo o crepitar ritmado da lenha que nos aquece o corpo e a alma? Quem nunca adormeceu ouvindo o som da chuva lá fora, regando os campos?

Efetivamente, a natureza sabe o que faz. Procura fazer-nos ver que tudo tem o seu lugar e o seu valor e é aqui que reside a harmonia do universo que se rege a si próprio. É a chuva do inverno que assegura a vida e a fertilidade dos campos na primavera e no verão. Mas é também durante os dias longos e quentes do estio, que o homem tem condições para trabalhar a terra, tirando dela o seu sustento.

Assim, no andar das estações, a natureza vai mostrando a sua generosidade, presenteando-nos com bens preciosos, porque essenciais água, calor, alimento... E se tudo isto é a natureza que nos proporciona, como uma dádiva, as guerras que insistimos em travar, um pouco por todo o mundo, o que nos dão elas? Algo que faça deste nosso mundo um lugar mais aprazível? Algo de que possamos orgulhar-nos? A verdade é que as guerras trazem sangue e dor, morte e vazio, lágrimas e tristeza imensa, quaisquer que sejam os motivos invocados.

É também no frio do inverno que festejamos o Natal. Nesta altura do ano em que tanto se proclama a harmonia entre os homens, faz todo o sentido lembrar a real importância que tem para toda a humanidade contribuir para a construção de um mundo melhor alicerçado na paz. Assim, começemos por refletir sobre o valor das pequenas guerras quotidianas que travamos uns com os outros e até dentro de nós. Certamente veremos que, por muito intenso que seja o frio e por muito cinzento que o céu se nos afigure, nada fará o nosso natal mais feliz do que sentir, à nossa volta, e sobretudo, latente, segura, luminosa, dentro de cada um de nós, a paz que ajudamos a construir.

Feliz Natal

Olimpíadas de Matemática

No passado dia 12 de novembro de 2014, realizaram-se as XXXIII Olimpíadas de Matemática. Na nossa escola, participaram 91 alunos, distribuídos pelas três categorias: Pré-Olimpíadas (5.º ano), Categoria Júnior (6.º e 7.º anos) e Categoria A (8.º e 9.º anos).

As classificações serão afixadas no polivalente e os melhores classificados, nas Categorias Júnior e A, irão participar na 2.ª eliminatória que se realizará no dia 14 de janeiro de 2015, em local a definir.

Parabéns a todos e obrigado pela vossa participação!!

Os professores de Matemática



Desporto Escolar



O Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas Marquês Marialva tem como objetivo proporcionar uma prática de atividade física saudável aos nossos alunos.

Este projeto, com características de participação voluntária, constitui um valioso instrumento na educação e formação para a cidadania, assumindo-se como contributo decisivo para o sucesso educativo. Nas atividades do Desporto Escolar são desenvolvidas competências, a nível individual e coletivo, com vista à obtenção de resultados desportivos, não descurando objetivos, como o espírito desportivo, o espírito de equipa, o sentido de responsabilidade, a cooperação e o respeito pelos outros, a higiene e a segurança.

No sentido de satisfazer correta e adequadamente as necessidades e motivações dos nossos alunos, selecionámos as seguintes modalidades desportivas: futsal, natação, ginástica, voleibol e ténis de mesa.

Os professores de Educação Física

Atividade Física e Desporto

O desporto é hoje um fenómeno de âmbito cultural e social com importância à escala planetária.

A atividade física e desportiva representa hoje um papel significativo no desenvolvimento das populações, quer do ponto de vista educativo, do bem-estar, da saúde e da qualidade de vida dos cidadãos.

Na sociedade contemporânea e nos países mais desenvolvidos, tornou-se indispensável a prática de atividades físicas desportivas.

É assim inegável que a procura de atividades físicas desportivas tem vindo a aumentar, os cidadãos sentem a necessidade da prática física, de ar livre, de lazer, de convívio com a natureza.

Daí que o desporto tenha vindo a assumir contornos bem definidos. Não é de estranhar que as atividades físicas e o lazer concorram com o espaço e o ritmo de vida quotidiano do indivíduo, pois efetivamente, com a diminuição do tempo de trabalho, o aumento da escolaridade e as reformas antecipadas, muitas destas pessoas veem-se confrontadas com um tempo que pretendem ocupar utilmente.

Os resultados do estudo sobre os índices de prática desportiva dos portugueses constituem um fator de preocupação. É necessário desenvolver programas que suportem a prática desportiva generalizada. Quem tem responsabilidades na área desportiva, e aí falamos dos dirigentes, dos professores e dos pais, deve tomar consciência deste problema, porque o desporto é um fator essencial de formação da juventude (*Programa Europeu Compass Coordinated Monitoring of Participation in Sports*).

O Secretário do Desporto diz-nos que "temos o desígnio estratégico de fazer com que Portugal deixe de ser o país europeu com menos praticantes desportivos." Queremos mais gente a praticar desporto, queremos uma nova visão para o desporto em Portugal.

Vamos lutar e tentar caminhar nesse sentido. Pratiquem atividade física regular, desporto e exercício físico, fiquem bem!

Paulo Faria, Professor de Educação Física

Carinho e respeito

O nosso agrupamento ficou mais vazio. Depois de muitos anos dedicados ao ensino, deixaram de exercer funções os nossos colegas Ana de Fátima Sobral, António Janeiro, Carlos Alberto Costa e Ilídio Moreira Gomes.

É tempo agora de descansar e poder abraçar outros projetos, na certeza de que muito fizeram pelas crianças e jovens que lhes foram confiadas.

É com carinho e respeito que a todos eles desejamos as maiores felicidades nesta nova etapa, o mesmo carinho e o mesmo respeito que efetivamente merecem



todos aqueles que, dia após dia, com o seu exemplo e o seu saber, têm orientado e ajudado a crescer as crianças e jovens que enchem as escolas.



DIA INTERNACIONAL DO CIDADÃO DEFICIENTE

- o valor da diferença -

No dia 3 de dezembro de 2014 comemora-se o Dia Internacional do Cidadão Deficiente e a Escola Marquês de Marialva recebeu atletas do Centro de Reabilitação do Hospital Rovisco Pais, da Tocha, os quais vieram apresentar vários desportos e exercícios adaptados que praticam, tais como: andebol em cadeiras de rodas, ténis de mesa, dança, bicicleta de corrida adaptada.

Esta atividade decorreu no ginásio da escola, durante a manhã, proposta e coordenada pelo Departamento de Educação Especial. Várias turmas foram assistir aos jogos, alguns alunos puderam interagir nas várias atividades e as turmas dos cursos vocacionais fizeram entrevistas e fotografaram o evento.

Cátia e Eusébio, 1.ºB



VISITA DE ESTUDO A COIMBRA

Turma do 1.ºB visita "Diário de Coimbra" e Quartel General

A turma do 1.ºB, na segunda-feira, dia 24 de novembro, fez uma visita de estudo ao "Diário de Coimbra" e ao Quartel General, inserida no plano curricular de Português, mas em articulação com Ciências Sociais, Tecnologias e Educação Cívica.

No "Diário de Coimbra", a turma foi recebida por um jornalista que falou do seu trabalho e de como se faz o jornal. Além disso, foi feita uma visita guiada às instalações da tipografia, onde é impresso o jornal, mas também outros jornais e diferentes trabalhos. Foi destacado o cuidado da empresa com a reciclagem e proteção ambiental.

De seguida, o autocarro dirigiu-se ao Quartel General, onde o senhor Sargento-Chefe Churra aguardava o grupo, acompanhado da Bibliotecária do Quartel e de outro militar. Seguiu-se a visita à Biblioteca Militar, atravessando o claustro do antigo convento onde funciona este Quartel e onde estavam expostos muitos livros relacionados com a 1.ª Guerra Mundial. O outro ponto de interesse foi o Museu Militar e, por fim, dirigiram-se ao auditório, onde visionaram um filme sobre os treinos do exército.

Ao sair do Quartel, fizeram um pequeno percurso pedestre, descendo da Universidade até à Baixa da cidade, acabando a visita no

McDonald's, onde almoçaram.

A turma fez uma avaliação muito positiva desta visita e os docentes expressaram o seu agradecimento à Câmara de Cantanhede, pela cedência do autocarro, à equipa do "Diário de Coimbra" e ao senhor Sargento-Chefe Churra pelo interesse e

cuidado com que os receberam, cooperando excelentemente nesta missão formativa.

Sandro, Filipe, Beatriz, João Eusébio, Adriana e Carlos, 1.ºB



Atribuição do prémio "O melhor aluno"

À semelhança dos anos anteriores, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Cantanhede e Mira distinguiu os melhores alunos das escolas dos concelhos de Cantanhede e Mira, numa cerimónia que decorreu no passado dia 26 de novembro.

A aluna premiada da nossa escola foi Daniela Heleno, da turma 9.ºD do ano letivo transato, a quem foi atribuída a quantia de 250 euros e uma medalha em prata, como reconhecimento pelo seu excelente desempenho escolar, marcado pelo esforço e dedicação.

Está de parabéns a referida aluna, bem como toda a comunidade educativa (direção da escola, professores, pessoal não docente e famílias) que muito contribuiu para a sucesso educativo da discente.





Comemoração do Dia Mundial da Alimentação 16 de outubro

Comemorar o Dia Mundial da Alimentação é uma oportunidade para relembrar a importância de uma alimentação saudável e equilibrada.

No nosso agrupamento desenvolveram-se passatempos sobre a roda dos alimentos, entre outras atividades.

Com a comemoração deste dia, pretende-se sensibilizar para a importância de uma alimentação saudável e dotar as crianças e jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao total bem-estar físico, social e mental.



Ação de formação "A escola e a criança com diabetes"



Realizou-se no dia 22 de outubro, a ação de formação "A escola e a criança com diabetes", destinada aos assistentes operacionais da escola sede. A ação teve como formadora a enfermeira Dina Inocêncio, do Centro de Saúde de Cantanhede e teve como objetivos: sensibilizar o público-alvo para a temática "criança com diabetes"; informar sobre a complicação da diabetes (hipoglicemia e hiperglicemia) e desenvolver competências para atuar perante uma criança diabética com hipoglicemia e/ou hiperglicemia.

Os cuidados à criança com diabetes na escola são fundamentais, a curto prazo, para garantir a sua segurança,

e a longo prazo, para alcançar todo o potencial rendimento escolar e uma boa qualidade de vida.

Todos os que rodeiam a criança na escola devem ser capazes de reconhecer os sinais e sintomas de uma hipoglicemia e saber como agir. O bom controlo da diabetes exige monitorização frequente da glicemia e, por isso, é também fundamental que as pessoas saibam exatamente qual o tipo de ajuda que a criança necessita e quando devem pedir ajuda, nomeadamente aos pais e/ou técnicos de saúde.

De forma a avaliar os conhecimentos dos participantes nesta ação, foi aplicado um questionário antes e após a mesma. Antes da sessão, verificou-se que apenas 57% dos inquiridos sabiam que a diabetes tipo 1 era mais frequente nas crianças e jovens, 47,6% não sabiam identificar uma hipoglicemia e 66,1% não sabiam atuar perante uma criança com hipoglicemia. Após a sessão, verificou-se que todos (100%) sabiam definir diabetes tipo 1, 85% sabiam identificar uma hipoglicemia e 95% demonstraram saber como atuar numa situação de hipoglicemia. Como se pode verificar, os resultados foram muito positivos e a interação dos intervenientes durante a sessão foi excelente, com muita participação e dinamismo.

A equipa



"SEM DÚVIDAS!"

O Gabinete de Saúde "SEM DÚVIDAS!" da Escola Básica Marquês de Marialva, onde te podes dirigir e falar com a Enfermeira Dina Inocêncio, do Centro de Saúde de Cantanhede, está aberto às quartas-feiras das 12h 00m às 12h 45m.

O Gabinete de Saúde é um espaço (Bloco D) de atendimento e esclarecimento de dúvidas na área da saúde e sexualidade juvenil, anónimo e confidencial, o qual foi criado para te apoiar, para te ouvir e para responder às tuas questões.

Não é preciso marcação prévia, dizeres quem és nem de onde vens. É preciso apareceres!

No entanto, se não quiseres aparecer no Gabinete de Saúde, podes enviar as tuas dúvidas por email através do endereço gabinetepes23cantanhede@gmail.com ou colocar as tuas questões de uma forma anónima, na caixa das dúvidas que se encontra no Polivalente e a Enfermeira irá responder a essas dúvidas/questões num Placard no Polivalente.



**FARMÁCIA
MARIALVA**

Av. do Brasil, Lote 7 R/C
3060-125 CANTANHEDE

Tel.: 231 416 901
farmacia.marialva@gmail.com

ENTREVISTAS

“Vontade de aprender mais”

Foi aluna desta escola entre 2005 e 2010. Chama-se Bárbara Laranjeiro, tem 17 anos e é aluna da Universidade de Coimbra. Está a frequentar o 2.º ano na Faculdade de Medicina.

Qual a razão de teres entrado com 16 anos para a Universidade?

Bárbara: Quando entrei na escola primária com 5 anos, já sabia ler e como no 1.º ano o que se aprende essencialmente é ler, escrever e contar, depois de dominar estas aprendizagens (em muito menos tempo que os meus colegas) passei para o 2.º ano, fazendo duas classes num ano letivo.

Sempre tiveste o desejo de entrar em medicina, ou essa opção surgiu mais tarde?

Bárbara: Não, fiz todo o meu percurso escolar com o objetivo de aprender o mais possível e de assim obter bons resultados, para que, no futuro, as minhas notas não fossem um fator muito condicionante na minha escolha. Mesmo quando entrei para o secundário e acabei por optar pelo Curso de Ciências e Tecnologias, não sabia ao certo o que queria seguir no ensino superior. Só no 12.º ano é que medicina passou a ser a minha primeira opção, porque era realmente o curso com que mais me identificava.

Obtiveste sempre bons resultados escolares. O que fizeste para os conseguires?

Bárbara: Nada de especial, gostava de andar na escola, era uma aluna aplicada, estava com atenção nas aulas, fazia sempre os trabalhos de casa e estudava o necessário para os testes sempre com vontade de aprender mais.

Neste momento já sabes qual a especialidade que vais seguir? O que te motiva?

Bárbara: Não sei ainda... O que me motiva é o facto de gostar do que estou a estudar e de me imaginar no futuro a desempenhar esta profissão. Isto faz-me querer investir na minha formação, de modo a poder ser a melhor médica possível e ser capaz de dar o meu contributo para as pessoas e para o mundo.

Francisca Laranjeiro, 7.º F



Trabalhar com crianças

Bernardo Cardoso- Tenho aqui comigo Arlete Relva Cardetas Cardoso, de 45 anos, Educadora de Infância no Jardim-de-Infância da Pedrulha e também mãe de dois filhos. O assunto que vamos abordar nesta entrevista é a relação existente entre o seu trabalho e as tarefas do dia a dia.

- Bom dia. Pode explicar-me em que consiste o seu trabalho?

Arlete Relva Cardoso - Eu trabalho com um grupo de 18 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, a maioria de etnia cigana e algumas crianças romenas. Este ano a adaptação tem sido difícil porque estas crianças pertencem a um ambiente diferente, com rotinas e costumes diferentes e poucas regras. Tem sido um trabalho um pouco mais cansativo.

B.C.- O seu trabalho apresenta certamente vantagens e desvantagens. Pode enumerar algumas?

A.R.C.- Uma das vantagens é ser um trabalho diferente e interessante, pois tem um certo gosto ver a evolução das crianças, acompanhá-las no seu caminho e vê-las adquirir as competências necessárias ao seu desenvolvimento. Mas por vezes torna-se cansativo, pois além do tempo que passo com as crianças, tenho também todo um trabalho a fazer em casa.

B.C.- Explique a relação que existe entre o trabalho realizado em casa e o trabalho no Jardim.

A.R.C.- O trabalho em casa é a parte burocrática e onde planifico e avalio todo o trabalho que é realizado em conjunto com as crianças.

B.C.- No entanto, também tem uma família em casa. De que modo o trabalho com a sua turma afeta a vida em casa?

A.R.C.- Por vezes o cansaço e os horários, com reuniões e formações, deixa-nos com pouca disponibilidade para a vida familiar.

B.C.- Há quanto tempo exerce esta mesma profissão?

A.R.C.- Estou nesta profissão há já 24 anos, este é o vigésimo quinto.

B.C.- Sempre trabalhou no mesmo estabelecimento de ensino?

A.R.C.- Não, já percorri vários estabelecimentos nos distritos de Coimbra e Viseu e já estive na Madeira.

B.C.- Terminamos assim a nossa entrevista. Muito obrigado pela colaboração.

Bernardo Cardoso, 7.º D

Dança - Uma arte para todos

O que é a dança? Com certeza que Teresa Gouveia, professora de Ballet no Centro Norton de Matos em Coimbra e também em Cantanhede, nos irá esclarecer acerca desta pergunta.

O que é para si a dança?

A dança é uma forma de estar na vida, uma forma de nós sabermos como nos comportar, como sentirmos emoções e como conviver.

O que pensa acerca da idade para se iniciar a dança?

Depende. Há uma introdução ao Ballet a partir dos dois ou três anos. O Ballet mesmo a sério começa-se a fazer normalmente aos oito ou nove anos.



Do que gosta mais em ser professora?

Dos desafios que os meus alunos me colocam todos os dias e do prazer de estar com eles.

Esta modalidade tem muitos praticantes?

Sim, tem muitos praticantes.

Qual o conselho que deixa às pessoas que queiram dançar ou ser professores de dança?

Têm de ter muito rigor, disciplina, capacidade de trabalho, empenho e dedicação. Resumindo, têm de dar o máximo. Dança é sinónimo de esforço, trabalho e força de vontade pois é a prática que leva à perfeição.

Matilde Oliveira, 7.º F



“COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA 1ª GUERRA MUNDIAL (1914-1918)”

Esteve patente no Salão Polivalente nossa Escola, na semana de 24 a 28 de novembro, uma exposição de trabalhos, alusiva ao centenário da 1.ª Guerra Mundial, realizada pelos alunos das turmas do 9.º ano de escolaridade e do 1.ºB.

Os trabalhos apresentados, em maquetas e cartazes, procuraram retratar a vida dos soldados nas trincheiras, as armas de guerra, o papel da mulher durante esse período, as fardas, as fases da guerra, os sistemas de alianças militares, um zeppelin, e biografias de personalidades mais relevantes da mesma.

Destaque especial mereceram as notícias dos jornais regionais daquela época e a lista de soldados do concelho de Cantanhede que participaram nesse conflito e que integraram o CEP (Corpo Expedicionário Português), que se bateu valentemente na frente ocidental, na batalha de La Lys.

Ao longo da semana, houve ainda um ciclo de cinema para todos os alunos interessados, tendo sido exibido filmes como “Cavalo de Guerra” e as “Crónicas da Juventude” de Indiana Jones.

Em síntese, os trabalhos expostos foram bastante interessantes e imaginativos, conseguindo mostrar o cenário de guerra de um ponto de vista nunca antes visto.

Diana Santos, Inês Simões, João Ferreira e Sofia Figueiró, 9.ºE

Refletir sobre o que somos e o que fazemos

As pequenas desavenças praticadas pelo Homem podem gerar grandes conflitos. E para solucioná-los, há que ter presente a compreensão, a paz e o amor entre todos. Sem estes pequenos componentes que considero de extrema importância, a sociedade fica de tal maneira desequilibrada, que pode levar ao aparecimento de várias consequências. Estas levam ao sofrimento de quem as provocou, ou seja, do Homem.

O ser humano muitas vezes, tem atitudes irrefletidas que, parecendo insignificantes, não o são. A inveja, a intolerância, o egoísmo e a falta de respeito pelos outros levam a um mal-estar entre as pessoas. Começa-se por pequenas desavenças na família, entre amigos, vizinhos, podendo chegar inclusivamente a um momento trágico na sociedade.

Considero, por isso, que com os problemas e as situações se aprende. Nem todos os dias somos compreensivos e tolerantes com os outros, mas se reconsiderarmos e nos arrependermos atempadamente, podemos inverter a situação, pedindo desculpa, falando com o próximo ou mostrando o nosso respeito e amor. É com os problemas que se aprende. Se não sofrermos com o que fazemos, como é que aprendemos a não cometer o mesmo erro?

Ninguém é perfeito, todos podemos errar. O que mais interessa, na minha opinião, é aprender com os erros para viver num mundo com mais amor, paz e compreensão.

Inês Simões, 9.ºE

O Fruto

No mundo, todos necessitamos de amor pelos outros e por nós, de compreender e sermos compreendidos. Tudo isto levará a que tenhamos paz.

Paz pode significar muito. É verdade que pode ser apenas uma palavra que queira dizer que desejamos e precisamos de estar sozinhos. Mas pode ter um significado ainda mais importante, ou seja, não ter conflitos e guerras com os outros nem connosco.

Para que a paz exista, temos que respeitar culturas diferentes, línguas diferentes, raças diferentes e, acima de tudo, respeitarmos os outros e sermos respeitados.

Mas paz não implica apenas respeito. Exige amor e compreensão, como tudo na vida. O amor não é só por nós e pelos outros, também é pela vida, não só pela nossa, mas também pela dos outros. É não semear conflitos ou regá-los com inveja. Devemos semear o amor e deixá-lo crescer. É preciso deixar crescer também a compreensão e nunca a cortar ou fazer desaparecer.

A paz nunca é um elemento bem definido. Pode ser diferente de pessoa para pessoa, mas todos necessitam de paz, que é o fruto do amor, da compreensão e de muita tolerância entre todos e tudo.

Maria Figueiró, 9.ºE



Feitiço vira-se contra o feiticeiro

O ser humano cria qualquer tipo de conflito com qualquer situação ou acontecimento insignificante.

Esses conflitos podem gerar guerras curtas ou até mesmo guerras sem fim à vista, que causam mortes, destruição, miséria e fome, e de onde nunca ninguém sai com benefícios ou com vantagens.

Se todos os homens e mulheres neste mundo tivessem respeito por todas as pessoas de outra etnia e/ou religião, com outras opiniões ou pensamentos, todos viveriam muito mais em harmonia.

Eu acho que o amor e o respeito são essenciais para um ótimo funcionamento de uma sociedade, para a comunicação e para as pessoas conseguirem atingir os seus objetivos.

Mas afinal, quais são as vantagens de uma guerra, sendo esta curta ou longa ou até mesmo eterna?

Penso que, para acabar com as guerras e conflitos indesejados, temos que nos unir em nome da Paz e amar-nos e respeitar-nos uns aos outros.

Afinal de contas, não será muito melhor vivermos todos felizes e bem, física e psicologicamente, e em harmonia, do que vivermos tristes e com medo de sair à rua?

Mundo Sofredor

Paz, amor e compreensão - tão importantes numa vida, mas tão fáceis de destruir. Num piscar de olhos a paz transforma-se em guerra, inveja e muitos outros sentimentos são o princípio do fim do amor e da compreensão.

Todos os dias nos deparamos com a inveja dos outros: aquele telemóvel é melhor, aquela camisola fica-lhe melhor a ele. Mas não sabemos lidar com isso, transformar esse sentimento numa simples palavra de amor, compreensão e paz.

Paz não é só a não existência de guerra, mas também é estar-se bem em comunidade, sem invejas, palavras de indiferença, mas com compreensão, amizade e preocupação com os outros. É fácil usufruir, mas difícil de criar. Muitas vezes, por apenas um pequeno objeto, estragam-se os sentimentos entre duas pessoas, criados durante anos.

E para além de tudo isto, com guerras e invejas quem sofre as consequências é a espécie humana, sofrem pessoas inocentes, sem culpa do que aconteceu, como com os conflitos do Médio Oriente, como as crianças que sofrem com as atitudes dos pais, avós...

PORQUÊ invejar os outros? PORQUÊ criar a guerra? PORQUÊ, se tudo e todos neste mundo sofrem com estas atitudes?

A arte na escola



Com a tendência acentuada para a desvalorização da função da educação e do conhecimento, no desenvolvimento do país, também a arte em geral é considerada uma perda de tempo.

Vive-se uma descaracterização do sistema público de ensino, tal como a Constituição da República e a Lei de Bases do Sistema Educativo preconizam e definem.

No entanto e paradoxalmente, o ensino da Arte impõe-se, hoje, como um elemento de reestruturação do conhecimento, pois o contacto que todos têm com a imagem parada ou em movimento, conjugada com o som, representa uma mudança significativa na forma de posicionamento de cada um na sociedade actual.

Assim, o relacionamento que todos têm com a denominada cultura audiovisual supera, em várias situações, outras formas de apetência de produtos culturais; serve como exemplo a supremacia cultural que a televisão tem conseguido nos últimos anos, com uma produção e reprodução de imagens que têm influenciado enormemente o comportamento humano em quase todo o mundo e em todas as situações sociais, costumes, religião, ética, etc. A imagem tem, assim, um sentido muito forte na nossa vida quotidiana.

A inclusão do ensino da arte no actual currículo, que não existe, revela-se pertinente, pois o nosso século tende ao aprofundamento do conhecimento e da relação das pessoas com a arte da imagem em movimento. Fenómeno bastante significativo desde o século XX, com o acesso ao desenvolvimento da fotografia, do cinema e da televisão interativa digital.

É através da sua análise e entendimento que podemos obter maior sucesso no ensino da arte na escola e possibilitar aos alunos compreender as razões por detrás das coisas, ler, sonhar, falar, encontrar soluções por si próprios e desta forma modelar comportamentos e promover valores de cidadania.

Na idealização da escola, num futuro onde a dimensão da relação e respeito pela pessoa humana deve ser valorizada, não se trata de ensinar os jovens e os adolescentes a utilizar o computador, os smartphones ou o iPad, mas a estruturar um conjunto de actividades do ponto vista espacial, organizativo e temporal.

Evoluímos quase nada, na transformação das escolas em espaços de inovação e criatividade. Por isso, este ideal de escola, para que a aprendizagem seja estimulante e automotivadora, deve conter bons espaços especializados, com uma forte componente prática, uma forte componente artística, com ênfase no trabalho com pequenos grupos de alunos, a quererem aprender, numa infraestrutura tecnológica permanentemente atualizada, por forma a facilitar a implementação de currículos que proporcionem competências consistentes e aliciantes.

Precisamos de oferecer aos jovens, não a sombra das coisas, mas as próprias coisas que impressionam os sentidos e a imaginação, pois só deste modo conseguiremos promover e valorizar o respeito pela individualidade e espontaneidade, de cada interveniente, na consciência de que, para além do prazer da descoberta e da criação, é necessário disciplina, persistência, trabalho e tolerância à frustração, aspetos do quotidiano do aprender e do educar que há muito andam arredados.

O caminho que aqui se equaciona é de direção oposta ao que tem vindo a acontecer na escola pública em Portugal, onde tudo aquilo que está relacionado com as Expressões Artísticas, como o Desporto, EV e ET, a Arte e a Música, estão a desaparecer, dando um sentido à escola no mínimo mais pobre e muito pouco cativadora. Esta visão redutora e meramente economicista da educação desenvolve apenas as competências racionais

da criança e subvaloriza os aspectos emocionais artísticos e as visões humanistas do mundo; deste ponto de vista, podemos dizer que a escola apenas vê e trata a criança como metade daquilo que na realidade ela é.

Sabemos que a educação pela arte proporciona uma vasta vivência simbólica e emocional, que contribui não só para o desenvolvimento afetivo-emocional e intelectual do jovem, como coloca em ação toda uma vasta gama de mecanismos psicológicos de defesa, que podem ajudar a combater frustrações e conflitos de vida.

Damásio (1999) diz que se a "Educação pela Arte é uma disciplina dedicada à consciência do 'eu', das capacidades espontâneas de expressão emocional e do sentimento, então trata-se de um processo que os educadores e professores devem privilegiar desde o início da infância, em todos os seus atos e com todos os recursos possíveis".

Em síntese, a Educação pela Arte apresenta-se

como uma ampla possibilidade de desenvolvimento das potencialidades criativas dos jovens, onde cada um poderá expressar as suas ideias, emoções e sentimentos mais profundos e assim encontrar a sua forma de estar no mundo, que, aos poucos, lhes vai ficando cada vez mais distante... Como referiu

providencialmente Fernando Pessoa "A ciência descreve as coisas como são; a arte como são sentidas, como se sente que são."

Vítor Pacheco,

Professor, Coordenador da ONDAMM



NOVIDADES DO MARQUÊS

Ano XVIII N.º 1 Dezembro de 2014

Propriedade
Escola Básica Marquês de Marialva
Complexo Escolar - 3060 Cantanhede
Telefone 231 419 600

Responsabilidade
Oficina de Imprensa
Ana Mineiro, Celeste Gonçalves,
José Plácido, Joaquim Toscano, Graça Simões

Participantes
Professores, Alunos, Biblioteca Escolar e
Associação de Pais e Encarregados de
Educação

1 Novidade Impressão: Gráfica Cantanhedense, Lda.

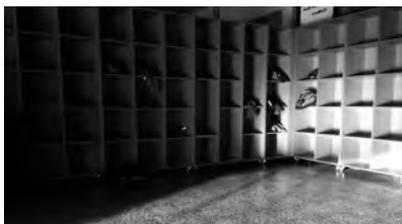
Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores

A Desumanização da Escola



Hermenegildo Freire
Professor

Na época das metas curriculares que afunilam drasticamente todos os currículos das diferentes disciplinas nunca foi tão atual reforçar que o currículo "pronto a vestir", igual para todos os discentes portugueses, ganhou um protagonismo nunca visto no pós 25 de abril. Esta realidade não é só espelho nas disciplinas que se preparam para os exames, mas sim em todas. Este tema faz-me lembrar o tempo da "velha senhora" em que todos tinham que decorar os caminhos-de-ferro e agora lembramos este momento como algo pedagogicamente ridículo. O mesmo acontecerá com o "circuito fechado" das metas curriculares porque para quem nos governa não existe nenhuma diferença entre um aluno de uma escola de Valença ou de Vila Real de S. António. Segundo esta conceção até parece que ambos fazem parte da mesma realidade social, têm os mesmos interesses, as regiões têm exatamente as mesmas lógicas de estruturação funcional...



Deixemo-nos de ironias. Os países protagonistas das metas curriculares são os países do Norte da Europa e com essa estratégia, com a qual concordo, definiram metas mínimas a cumprir por ano de escolaridade, deixando às escolas um vasto leque de autonomia para acrescentar o currículo com componentes regionais específicas e importantes para o desenvolvimento social, económico e financeiro de cada região. No nosso caso a opção foi por metas máximas, não deixando qualquer margem de autonomia às escolas na gestão do currículo, nem aos alunos que se veem completamente absorvidos com avaliações e exigências de trabalho, sem espaço nem tempo para

outro tipo de atividades de índole social e comunitária, bem como para o seu crescimento dentro do seu espaço privado "há mais vida para além da escola!...".

Todavia, a escola pode ainda aproveitar a "dízima percentual" que lhe sobra de autonomia para pelo menos tentar contextualizar o espaço de aprendizagem da escola. Temos a obrigação de mostrar aos nossos alunos que, para além das suas obrigações para com

as exigências do ministério da educação, eles fazem parte de uma região, de um espaço que os alberga, que tem passado, presente e futuro e merece ser conhecido e perspetivado. É o que pretendemos com a introdução de um "serviço mínimo" que designamos por humanização da escola. Neste os nossos alunos teriam a oportunidade de sair um pouco da matriz

nacional para entrarem um pouco na matriz local: no seu povo, nos seus costumes, nas suas tradições. Então, isto também não é escola???

Sendo assim, peço a todos os envolvidos nesta iniciativa que colaborem ativamente neste projeto, porque é uma das únicas vias de mostrar a toda a comunidade educativa que somos diferentes e que fazemos tudo para não desumanizar a escola porque, se não o fizermos, meus caros leitores, é exatamente o que acontecerá...



Associação de Pais e Encarregados de Educação

DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARQUÊS MARIALVA

Almoço de uma mãe na cantina da nossa escola

Hoje fui almoçar à cantina...

Telefonei de manhã, falei com a cozinheira a avisar que ia.

À entrada do refeitório, perguntaram se ia como encarregada de educação, para observar o almoço.

Eu respondi que sim.

A cozinheira foi avisada da minha chegada.

O menu hoje era:

- caldo verde >> estava bom.

- frango estufado >> tinha pimento, o que a mim me desagradou, mas estava bom. O prato modelo não é, de facto, respeitado. Seriam 2 bocados de carne - eu fui servida de 3 bons bocados, com bastante carne, mas dei uma volta pelas mesas e os garotos tinham apenas um bocado.

- arroz branco >> estava muito cozido, frio, até dava a sensação que tinha sido passado por água fria depois de cozido (o que não é impossível de todo).

- salada >> com bastante diversidade: alface, tomate, pimento, milho, beterraba e pepino.

- pão,

- leite creme >> estava bom

- maçã, pera ou melancia (podia-se tirar 2 maçãs. As outras peças era apenas 1)

- água

Estava uma adulta a orientar os tabuleiros no início, e quando os garotos acabavam de comer, ela inspecionava o que eles tinham comido. Quando não comiam tudo, ela perguntava porquê, mas deixou-os passar a todos. Não houve ninguém que tivesse que ir acabar de comer...alguns levaram a fruta para comer mais tarde.

As senhoras que estavam a servir foram educadas comigo. E julgo que com os garotos também.

Os tabuleiros eram recolhidos do porta tabuleiros com eficácia. Este porta tabuleiros é uma estrutura fixa que fizeram naquele ponto de recolha. Não houve acumulação de garotos nesse ponto da cantina, como vi acontecer no ano passado. Muito bem.

Os garotos mais pequenos fazem mais barulho. Pareceu-me que os mais novos comeram primeiro, pois o barulho ia ficando mais suportável, e os garotos iam sendo mais altos e mais velhos.

A entrada e saída da cantina é feita por portas diferentes. Há muito menos confusão. Muito bem. Mas a porta da saída da cantina é de metal e cada vez que saía uma pessoa, a porta batia na parede com muito estrondo. Deveríamos sugerir que se pusesse borracha nos limites da porta, ou um outro tipo de batente...

Os melhoramentos feitos na cantina têm bom resultado.

Quando a cantina foi feita, (há 35 anos) era para servir um universo de 250 alunos, mais ou menos. Com a passagem dos 7.º, 8.º e 9.º anos para aquela escola, o universo de alunos aumentou muito e a cantina é a mesma. A cantina é, de facto, pequena!

De resto, é óbvio que fazer comida para 4 não é a mesma coisa que fazer comida para 400...

Mas hoje foi carne.

Amanhã irá outro pai lá almoçar e, em princípio, será peixe...

Film review- 'A perfect World'

Texas, 1963. Butch Haynes (Kevin Costner) runs away from prison, being chased by Red Garnett (Clint Eastwood), a ruthless cop. After entering the home of a family, he carries Phillip Perry (TJ Lowther), a seven-years-old boy as a hostage. But contrary to the expectations they become friends and this relationship transforms the boy's life.

Like Butch, Phillip is also an orphan. Together, Butch and Phillip, live inspiring moments. With a dramatic final (and even corny), it is virtually impossible to hold back the tears when the boy embraces the kidnapper and he surrenders to the police.

The film is not only a treatise on friendship, but also a study of the problems caused by the absence of a male figure (not always paternal, it is noteworthy).

'A Perfect World' is a human drama that not only recreates a true friendship between the main actors, but also questions the injustice committed in judging people without understanding them, without knowing their reasons in all the complexity of the human being. Considered by French critics as the best film of the year on its release, 'A Perfect World' is a film that excites and catches people's attention in all its fullness.



Sofia Gomes, 8.º D

Halloween at school

Every year in the UK and in the USA Halloween is celebrated on the 31st October. Many children dress up in fancy costumes and visit other homes in the neighbourhood. At each house, they ask for sweets, snacks or a small gift. If they do not get this, they can play "trick or treat".

Adults celebrate by watching horror films, holding costume parties or creating haunted houses or graveyards.

Some people carve lanterns with 'scary' faces out of pumpkins or other vegetables or decorate their homes and gardens in Halloween.

At school students always make projects related to this theme and display them to the community.



Grupo disciplinar de Inglês, 2.º Ciclo

Fête du Cinéma Français



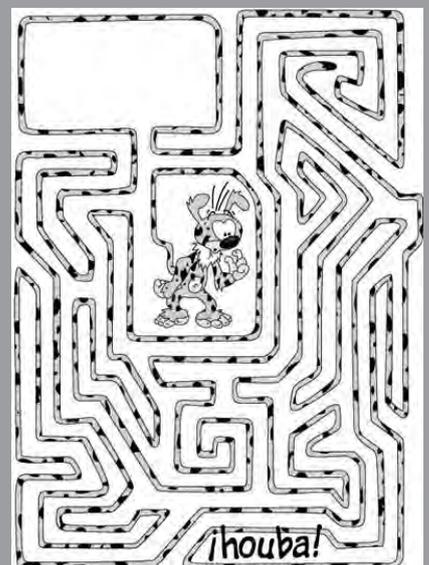
Encore une fois, comme dans les années précédentes, les élèves de Français ont pu assister à quelques films pendant la période de la fête.



Grupo disciplinar de Francês



Aide Marsupilami à découvrir le chemin...





El día 12 de octubre se celebra en todos los países hispanohablantes, inclusive España, el descubrimiento de América por Cristóbal Colón, cuando llegó a la isla Guanahani, a que llamó San Salvador, en 1492.

En todo el mundo se conmemora este día de diferentes modos. En nuestra escuela, la profesora Suzett Santos nos ha propuesto una actividad innovadora: mis compañeros de clase y yo tuvimos la oportunidad de grabar en la radio de nuestra escuela (Onda MM), informaciones sobre este día. Nosotros hemos adorado la experiencia y si posible nos gustaría repetirla.

También los otros más de 200 alumnos que estudian español en nuestra escuela participaron en otras actividades: en el "salón principal" estuvieron expuestos trabajos en madera, anime y muchos otros materiales alusivos a este día tan importante.

Al final, todas las personas, que así lo quisieron, de nuestro colegio (profesores, alumnos, empleados...), recibieron una pequeña bandera española.

No me puedo olvidar de la fotografía de grupo con nuestra profesora de español y sus alumnos hispanohablantes.

Fue un día que nadie va a olvidar...El Español es la segunda lengua más hablada en el mundo, después del inglés. Hay más de 500 millones de hispanohablantes y nosotros ya hacemos parte de este grupo.

Rita Vieira, 9.º E

Tradiciones navideñas en algunos países hispanohablantes

En Guatemala la Navidad es marcada por "La Quema del Diablo". Ocurre el 7 de diciembre.

La "Inmaculada Concepción" celebra la concepción de Jesús por la Virgen María y marca el inicio de las conmemoraciones navideñas.

En Puerto Rico el pueblo usa la "pava", un sombrero de paja tradicional.

Ellos son conocidos por las parrandas que es un pequeño grupo de amigos que asaltan una persona y les cantan.

El 5 de enero, los niños van a cortar hierba para los camellos de los Reyes.

En Honduras la navidad es celebrada en la media noche del 24 de diciembre.

Los platos tradicionales son:

- Tamales
- Torrejitas
- Eggnog
- Dulce de patata pura
- Jamón de cedro asado
- Pavo asado
- Salsa de arándanos agrios

Unas semanas antes de la navidad las calles se llenan de vendedores de fuegos artificiales pero ahora el gobierno ha prohibido la venta.

Catarina Melo, Bárbara, entre otros, 9.º E

Variaciones de la lengua española

¡Hola Ana!

¿Cómo están las cosas por esos lados? Aquí va todo bien.

Me está gustando mucho Buenos Aires, es una ciudad espectacular. La agitación en las calles y en el metropolitano es el principal aspecto negativo de la capital de Argentina.

Hay algunas palabras diferentes de España, por ejemplo: fui a un mercado y pedí un "albaricoque" y los señores no entendieron. Solo después comprendí que en Argentina se dice "damasco".

También ya visité muchos monumentos y los que me llamaron más la atención fueron el estadio de Boca Juniors y el Obelisco.

Los profesores y los compañeros son muy simpáticos y las clases son muy atractivas.

Te echo mucho de menos.

Un beso,

João

João Ferreira, 9.º E

¡Hola Amigo!

Mi viaje en Argentina está siendo muy buena. Ya visité muchos lugares muy bonitos y el otro día fui a unas tiendas de ropa.

En una de las tiendas, estaba un niño que necesitó de ayuda de una mujer. Pero cuando estaba pidiéndole ayuda, el dijo que quería unas ropas para un "muchacho". La mujer no entendió porque en Argentina "muchacho" se dice "pube". Después cuando él se dio cuenta dijo que estaba muy "embarazado". Ella se asustó, lo felicitó y le dijo que debería ir para los Estados Unidos. El no entendió y desapareció.

Me gustaba que estuvieses aquí conmigo.

¡Te echo de menos!

Maria

Maria Figueiró, 9.º E

Rua Luís de Camões - Loja 2 - Lote 22
3060 - 183 CANTANHEDE
Contr. N.º 193429551
Telef. 231 420 691

SNACK - BAR

de:

Cristina Maria Silva Varanda

CRIS

SOS
calçado

Nuno Monteiro 914863119 / 963043021

Concertos de calçado, malas, carteiras, ...
Limpeza / tratamento de petes

Rua Luis de Camões, nº 26 - loja 14
3060 - 183 Cantanhede
(Junto à Escola Básica Marquês de Marialva)

Horário:
2ª a 6ª feira - 8:30h às 13h das 14h às 19:30h
Sábados - 8:30h às 13h

PADARIA - PASTELARIA - SNACK BAR

ESPIGA DE OURO

— Onde a malta se encontra

De vez em quando, ao longo das várias fases da vida, conhecem-se pessoas ou grupos que nos marcam, com quem sentimos na base algo especial, genuíno, natural, descontraído, profundo, entretido, como sentem as crianças enquanto brincam.

Com alguns passamos bastante tempo, com outros somente alguns instantes, mas aquele bem-estar e compreensão é percecionado e esse, de facto, parece ser o ingrediente mágico para haver uma ligação. Chamemos-lhe amor que, no fundo, se pode expressar de várias formas.

Quando estamos juntos, sentimo-nos como somos ou, mais do que isso, como nos deixamos naturalmente ser, sem termos a necessidade ou tentação de nos impormos ou publicitarmos.

Aqui não há tanto espaço para as máscaras sociais que a sociedade do estilo de vida de sucesso e para a exposição do ego que lá no fundo sabemos ser um presente envenenado...

Pode, provavelmente mais fácil e frequentemente, acontecer com pessoas que já conhecemos há muitos anos, enfim, as tais amizades de longa data, de infância ou de juventude. Mas também podemos sentir isso com pessoas de quem supostamente pouco sabemos ou até totalmente desconhecidas que nos transmitem essa sensação de paz, de deixar fluir, de (des)concentrar, desfrutar, meditar, contemplar...

Com as tais pessoas especiais com momentos especiais para nós (e há inevitavelmente tantas), partilhamos o desflorar do mundo que



Vasco Espinhal Otero*

nos rodeia, utilizando numa frequência de onda musical os nossos sentidos (visão, audição, tato, paladar e cheiro) e talvez outros intuitivos e espirituais que o ser humano sempre abordou de forma variada e metafórica, referindo-se contudo ao... mesmo. Seja conversando, seja em silêncio, deixamo-nos ir, estar, ser...

Há quem diga que estes tipos de relações interpessoais fortes são apenas possíveis de acontecer e de manter num contato frequente, num local físico, cara a cara, olhos nos olhos, não sendo possível de iniciar e até quiçá de continuar à distância, mesmo com telefones e internet.

Devido à saudade das boas memórias partilhadas, a procura mútua mais ou menos efetiva pelo reencontro é um desafio com que salivamos cheios de ânsia, brilho e esperança. No entanto, nem sempre é fácil de ocorrer, quiçá possível e pode considerar-se até nalguns casos utópica.

Porém, não deixa de fazer sentido, pois ajuda a manter boas recordações dos laços estabelecidos, é uma quase-ilusão que preferimos manter, embora possamos reconhecer a sua pragmática dificuldade com um bom sentido de humor que ajuda a digerir a provável angústia em certos momentos em que estamos mais em baixo.

De facto, na maioria das vezes, é difícil combinar para voltar a estar com alguns amigos que há muito não se veem. A agenda com local, data e hora não é fácil de encaixar e quando se quer marcar alguma coisa quase sempre nem toda a gente pode.

No entanto, por vezes nem se combina nada e como que por magia a malta acaba por se encontrar toda com uma suposta probabilidade de um num milhão! Às vezes é mesmo possível uma pessoa ir sozinha sem nada marcado e encontrar alguém que de quem gosta e já não vê há bastante tempo.

Ora, todos conhecemos um sítio em que tudo isto naturalmente acontece... Sim, a escola! Se parmos um pouco, facilmente chegamos à conclusão que o seu coração reside no facto de ser um ponto de (re)encontro de gerações. É, acima de tudo, por isso acontecer que a escola foi, é e há de ser sempre ESPECIAL para todos nós que lá crescemos. A nossa escola...

(*) Psicólogo das Organizações / Gestão de Recursos Humanos / Desporto / Orientação Vocacional
vascoespinhalotero@hotmail.com

escolas
condução
grupomao
Cantanhede - Azarede - Febras

Agora também em
Azarede a instruir...

Condutores
o sério!

www.grupomao.com

ÁGUA DE QUALIDADE

Jornal Água&Ambiente - ERSAR
SELO DE QUALIDADE
2014

Qualidade Exemplar de Água
para Consumo Humano

BEBA ÁGUA DOS
OLHOS DA FERVENÇA





Espaço dedicado à escrita criativa

em família...

A importância dos idosos na família

Vou falar sobre a importância das pessoas mais velhas na família, o que é muito interessante.

Normalmente, as pessoas olham para os idosos de forma inferior, mas no fundo os seus muitos anos de vida fazem-nos ser mais sábios do que nós pensamos... enriquecem-nos o vocabulário, contam-nos histórias dos seus tempos, relatam-nos como era a vida antigamente e, além disso, fazem da vida uma coisa fácil. Para quê "chatices"? Para quê confusões? Para quê tristezas se temos pessoas que já passaram por tudo e continuam ao nosso lado?! Há que relativizar...

Graças a Deus, tenho vários familiares de idade avançada com quem tenho muita afinidade. A minha bisavó Augusta, por exemplo, que com os seus 97 aninhos ainda desperta a alegria de viver. Escreve, canta, pinta, faz um pouco de tudo... já foi à "A tarde é sua", na TVI.

Falando das suas duas irmãs, uma chamada Laura, de 87 anos, outra chamada Virginia, de 99 anos, estão lúcidas como ninguém! As três irmãs nasceram em Coimbra, onde passaram grande parte da sua vida. Depois, mais velhas, vieram com a família viver para Cantanhede, a grande cidade, onde hoje as três vivem. A minha bisavó elaborou um projeto com o nome "Fotografia Estrela". Isto tudo foram elas que me ensinaram!

É tão bom conviver com idosos! Para terminar, vou encerrar este texto com uma quadra da autoria da senhora Maria Augusta Galvão, a minha bisavó:

"Na parte dos mais vividos,
Há várias formas de ser.
Há uns que vivem deprimidos,
E outros mais descontraídos,
São jovens até morrer!"

Mateus Neto, 6.º F

Irmão

De todos os momentos especiais que já vivi, há um que se destaca pela sua simplicidade. Não foi uma grande viagem a outro país. Foi um simples encontro.

Passou-se há sete anos atrás e nunca irei esquecer esse dia. Eu não fazia ideia do quão bom pode ser ver uma vida acabada de nascer. Ao meu olhar era um simples bebé que eu esperara durante nove meses, ao olhar dele eu era uma estranha que, sem ele saber, o amava. Tão vulnerável, nem sabia se lhe conseguia pegar sem que o quebrasse, mas a vontade era tanta que não hesitei em pedir e, impaciente, esperei que o pusessem nos meus braços.

Naquele momento eu senti que o iria proteger de tudo o que pudesse e ensinar-lhe tudo o que sabia.

Sete anos depois, ainda relembro esse momento mágico sempre que brinco ou brigo com ele, esse encontro com um pequeno ser que agora me inferniza a vida, mas que continuo a amar tal como da primeira vez que o vi. Este ser é o meu irmão.

Vera Simões, 9.º C

Pôr do sol

Todos os anos, durante a Páscoa, vou viajar, juntamente com toda a minha família: pais, irmão, tios, tias, avós, avós e primos. Sem dúvida alguma é, para mim, a altura do ano mais feliz.

Viagem que mais me marcou foi a Cabo Verde. Passámos uma rápida semana naquele país de praia.

Era capaz de me habituar à rotina. Acordávamos cedo para aproveitar o dia. Tomávamos o pequeno-almoço num *buffet* em que todos os desejos por comida podiam ser satisfeitos. A manhã era preenchida na piscina ou na praia e havia montes de atividades dinamizadas pelo *staff* do hotel. Durante a tarde íamos conhecer o país e um dos dias mais marcantes foi quando ficámos presos numa praia, ao fim do dia, pois a carrinha teve uma avaria. Aquele foi o mais bonito pôr do sol que alguma vez vi. O sol, a desaparecer no azul do mar com uma delicadeza enorme... Nunca me esquecerei.

A noite era passada no hotel onde jantávamos e, para terminar, víamos um espetáculo.

Nunca esquecerei esta viagem.

João Mário, 9.º E

Uma estrela no céu

O dia mais marcante da minha vida foi quando o meu bisavô João partiu para o céu. Apesar de o ter conhecido durante pouco tempo e ele já estar velho, lembro-me perfeitamente da pessoa inteligente, amiga e astuta que ele era.

Tudo aconteceu numa manhã de verão, durante as minhas férias escolares. Tinha ido dormir a casa da minha avó e, pouco depois de acordar, recebi a triste notícia que o meu bisavô havia falecido. É interessante a maneira como umas simples palavras podem mudar o nosso dia. A tristeza encheu o meu corpo. Como poderia a vida ser injusta ao ponto de deixar ir embora as pessoas de que mais gostamos, sem uma simples palavra de despedida?

Na minha mente, lembrava todos os momentos que tinha passado com aquele senhor. Todos eles permanecem vivos na minha memória. Agora sinto-me segura, porque sei que tenho alguém que me ama a olhar por mim.

Maria Lourenço, 9.º C

Acordei...
afinal era um sonho!

Um dia completamente (a)normal

Mais um dia de escola. Por que é que as férias não podiam ter mais uma ou duas semanas? Mas pronto, tem que ser!

Levantei-me, arranjei-me e cheguei à escola. Foi um dia completamente normal: aulas, almoço e mais aulas. Mas, mal sabia eu que, nessa tarde, ia ser uma espécie de heroína.

A campainha da escola tocou. Estava de mochila às costas para ir para casa quando, ao sair da escola, tropeço e bato com a cabeça numa pedra...

-Mafalda! Ajuda-me! Ouvi uma criança pequena implorar.

Tonta, tentei pôr-me de pé e analisar a situação à minha volta: uma criança pequena a chorar, uma casa ao fundo da rua e eu...

-Estás bem? O que se passa?
-perguntei à menina.

-Eu não sei onde estou. Ajuda-me, por favor!

-Como é que te chamas, e como é que sabes o meu nome?
-questionei.

-Sou a Carlota e o teu nome está escrito na tua camisola.

Qual camisola?... Olhei por mim abaixo e vi que tinha um fato de heroína... Muito bem, isto, definitivamente, era estranho!

Conversámos por mais um pouco e decidi levar a menina comigo. Quando entrámos naquela casa, eu vejo...

De repente acordei... Afinal tinha sido apenas um sonho.

Mafalda Neves, 8.º D

No século XXI

Após um... dois... três dias da saída da Ciclópia, Ulisses e os marinheiros sobreviventes do ataque de fome de Polifemo, aportaram a uma ilha deserta.

Ao longe, Ulisses avistou um objeto branco e longo.

- Ali! Veem? Está ali algo! Vamos ver! exclamou muito curioso.

Chegados lá perto, verificaram que aquele objeto era monstruoso, pois tinha cerca de doze metros. Nunca tinham visto tal coisa. Andaram à volta, a ver do que se tratava, mas nem uma memória de algo semelhante.

Eles não sabiam, mas eu vou contar-vos: na verdade, era um foguetão, que muito estranhamente lá aparecera.

Ulisses entrou destemido e ficou boquiaberto. Tantos botões! Vermelhos, brancos, azuis, amarelos...

- Marinheiros, venham cá ver!!! Mas... mas o que é isto!?

A correr, todos, entraram no foguetão e ficaram espantadíssimos. Um dos marinheiros carregou num botão vermelho, só por curiosidade, e, de um momento para o outro, houve um grande estrondo e mergulharam na escuridão. Na verdade, Ulisses e os companheiros tinham desmaiado.

Quando recuperou os sentidos, Ulisses pôs-se de pé de um salto e gritou, aflito:

- Marinheiros, acordem!

Todos despertaram com aquele BERRO. Saíram apressadamente da máquina desconhecida, não acreditando no que estavam a ver.

Adivinhem lá! Das duas uma: ou tinham viajado para o *Planeta do Século XXI* ou... estavam doidos! Viam pessoas a olharem para uma espécie de minitábuas ... e a tocarem-lhes com os dedos... e a falar para elas como se fossem loucas! E... o mais estranho... é que viam umas caixas gigantes, com quatro rodas, a serem conduzidas por pessoas!!!

E...e... de repente... Ulisses acordou!

Mariana Fonseca, 6.º C

Porto de abrigo

Sempre gostei de ler. Desde pequena que me interesse pelos livros e pela mensagem única que cada um transmite.

Certa noite, adormeço pensando em como é magnífica a magia de um livro. De repente, estou eu num campo onde o horizonte era poeira, o céu cinzento e as pessoas muitas. Percebi, de imediato, que estava num campo de concentração. Fiquei assustada sem saber o que fazer, sem amigos para brincar, partilhar histórias e rir. Comecei então a andar à procura de alguém que me pudesse explicar onde estava exatamente e que, se possível, me fizesse companhia enquanto ali permanecesse.

Abbrincar junto a um lago, vi uma jovem que aparentava ter a minha idade. Aproximei-me, apresentei-me e sentei-me, apenas para poder saber um pouco mais sobre ela. Parecia ser muito simpática e divertida. Tinha cabelo ondulado, olhos castanhos e chamava-se Catarina.

Tornámo-nos inseparáveis. Mesmo naquela ambiente sujo e abandonado, consegui encontrar um porto de abrigo. Ela contava-me histórias sobre livros que já tinha lido e eu contava sobre os meus e ali ficávamos horas a conversar.

Certo dia, mandaram-na para a morte. Não aguentei! Decidi então ir eu na vez dela. Substituir a morte dela pela minha...

De repente acordei... Afinal tinha sido apenas um sonho.

Mariana Camarneiro, 8.º D

Num mundo estranho

Lembrava-me de ter adormecido na minha cama; no entanto, acordei num sítio que me era totalmente estranho.

Havia fadas, elfos, dragões, cavaleiros, magos e monstros, e lá estava eu, no meio daquele mundo estranho e desconhecido, sem saber o que se estava a passar e por alma de quem é que eu estava naquele lugar.

Decidi, então, ir perguntar a alguém (ou a alguma coisa) onde é que eu estava, mas sempre que me aproximava de alguém (ou de alguma coisa), ela fugia de mim. Sentia-me cansado; por isso, encostei-me ao tronco de uma árvore e pensei:

- Ao menos, tu não tens medo de mim... - e foi nesse exato momento que a árvore se levantou e começou, também ela, a fugir de mim.

Fiquei tão estranho (porque, não é propriamente normal ver-se uma árvore a fugir de nós!), mas tinha demasiado sono para pensar nisso; por isso, iria esperar pelo dia seguinte para pensar no assunto.

De repente, acordei... Afinal tinha sido apenas um sonho.

Bernardo Neves, 8.º D

Ataque de zombies na avenida 25 de abril

Esta manhã, em Cantanhede, ocorreu um ataque de zombies na maior avenida da cidade, devido a uma força magnética desconhecida que levantou as campas e instalou uma doença no corpo dos mortos.

A enfermidade fez com que os zombies ressuscitassem, fossem em direção à avenida, provocando estragos pelo caminho e contagiando todas as pessoas que se encontravam na rua.

Os infetados chegaram ao local, onde um fator desconhecido os atraía, começando a invadir os prédios principais dessa avenida. No meio da confusão, apareceu um avião da força aérea portuguesa, de onde assomou uma mulher agarrada a uma escada e com um rádio na mão. Antes de descer, a senhora clicou no botão que deu início à música intitulada "Thriller", fazendo com que todos os mortos-vivos comesçassem a dançar. Mal pressionou o botão stop, todos eles caíram no chão e evaporaram-se.

O FBI investigou o local, a fim de descobrir a causa da atração dos zombies à avenida.

Bernardo Neves, Mafalda Neves e Mafalda Nunes, 8.º D

Um sorriso contagiante

Circulo a rotunda, sigo em frente pela estrada que não parece ter fim; volto a circundar a rotunda seguinte e logo me lembro de ligar o rádio. É assim todas as manhãs, a caminho do trabalho. Espero, impaciente, naquela fila de "para e avança", onde o som do buzinar protagoniza um barulho de fundo infernal. Fecho a janela e logo aquele som amável, delicado, aquela que todos gostam de ouvir, me penetrou através dos ouvidos, um som vindo da rádio, aquele que seria, nesse instante, o meu melhor amigo. Toda aquela melodia, todas aquelas notícias, todas aquelas piadas, até mesmo todos aqueles minutos de promoção de medicamentos, de casas, de concertos, de descontos no Continente, eram tão agradáveis de ouvir!... Nesse pequeno instante, esqueci-me do que estava à minha frente, aquela fila interminável de carros.

De repente, ouvi uma voz vinda daquele que seria o meu melhor amigo: "Se me estás a ouvir, rasga um enorme sorriso para o condutor do lado.". Olhei para o lado e logo me atiraram um sorriso que também encaminhei.

Sigo em frente, viro à direita e depois à esquerda e lá chego finalmente ao trabalho. Tenho, de repente, saudades daquele buzinar, do rádio, mas, principalmente, saudades daqueles sorrisos, às vezes insignificantes, mas sorrisos que tornaram aquela demora mais agradável.

Tudo, graças a um rádio...

Beatriz Mósca, 9.º D

Hulk conta a sua vida

Encontrei o grande super-herói Hulk, que me concedeu uma entrevista em que me falou da sua vida.

Máximo - Olá, Hulk, é um grande prazer para mim poder entrevistá-lo. Pode falar-nos um pouco da sua vida?

HULK - Sim, claro.

M. - Quem eram os seus pais?

H. - O meu pai era Frankenstein e a minha mãe, não sei.

M. - Como ficou assim verde, grande e super forte?

H. - Tudo ocorreu quando eu tinha 6 anos. Uma vez entrei no laboratório do meu pai e tive a curiosidade de provar uma poção esverdeada com tons alaranjados. Provei um pouco e de imediato comecei a ter músculos com força capaz de partir paredes. Depois, comecei a ficar verde e inchado, cheio de borbulhas e não parava de crescer. Acabei por ficar assim grande, verde e com super força.

M. - Como foi visto por todos, depois disso?

H. - O meu pai, mal me viu, morreu logo. Todos os habitantes da minha cidade fugiram a sete pés... Foi um momento difícil.

M. - Como entraste na liga da justiça?

H. - Como era gigante, os elementos da Liga viram-me lá do espaço e vieram ter comigo. O Capitão América disse: "É disto que precisamos!" Então, eu perguntei: "Isto, o quê?". Ele respondeu: "Um guerreiro grande e forte". Em seguida, fiz todos os testes e passei a fazer parte da Liga da Justiça.

M. - Quem eram os teus companheiros e o teu chefe?

H. - O chefe era Thor e os meus companheiros eram o Spiderman, o Homem de Ferro e o Capitão América.

M. - Lutaste contra quem?

H. - Lutei contra os Nanecs, Slider ...

M. - Todos os monstros com que lutaste eram de planetas do sistema solar?

H. - Não, lutei contra seres mas de outras galáxias a 100 mil anos luz daqui.

M. - Uuu!! És mesmo muito forte, um glorioso super-herói. Obrigado por teres respondido às minhas perguntas. Até breve, Hulk!

Máximo Domador, 7.º D

Homem morto com cinco tiros

Ontem à noite, numa rua escura de Cantanhede, um homem foi baleado com cinco tiros no peito, situação que lhe provocou a morte imediata.

Já era de manhã, quando uma vizinha deu com o corpo na berma da estrada tendo, de imediato, alertado as autoridades e os bombeiros. A vítima, de 45 anos, terá sido baleado num ato de vingança por um ex-sócio. Segundo testemunhas, o homem terá sido encurralado pelo arguido, na sequência de uma discussão violenta, o que levou a esta morte trágica.

A Polícia Judiciária já está a investigar o caso e, até ao momento, não tem qualquer pista sobre o paradeiro do suposto assassino.

Hugo Oliveira e Mariana Camarneiro, 8.º D

My Fab Holiday around the world



My favourite holidays were in Germany. I went there by plane and I stayed there three weeks.

I visited many cities and museums and I also saw many football stadiums. I went with my parents and my two brothers.

We visited the rest of the Berlin Wall which separated Berlin in the second half of the 20th century.

We stayed in hotels.

Because it was winter, it was very cold. We had to use a lot of coats, barrets and also blankets at night.

My family and I enjoyed ourselves very much and we would like to repeat the trip.

Francisco Rodrigues, 8.º A



I went with my parents to Acapulco by boat. I stayed there for two weeks. When I was preparing my holidays, I packed my bag. I took some clothes, for example some t-shirts, two pairs of trousers and my shorts.

In Acapulco, a beautiful city, I visited museums and took many wonderful photos. One day I went to the beach with my parents and I got lost. I was very afraid because I don't speak Spanish but my parents appeared and we went to the hotel. This was a great relief!

When I got back to Portugal, I felt sorry for leaving Acapulco.

Fausto Carramate, 8.º A

When I was preparing my holiday, I packed my bag. I took some clothes, accessories and necessary items like my tooth brush...

In the next day I went to Australia by plane at 8:00 a.m. with my parents and my sister. We wanted to visit our cousins, so we stayed for two weeks at their house.

The weather was mild and pleasant. It was almost always sunny and it was great because this way we enjoyed better our holidays.

I visited many places like Sydney Opera House. I saw a lot of kangaroos and I remember a funny story: I was in a park of kangaroos with my family and we had a guide to help us to know better the park. When we reached the end of the tour we met some very dear and harmless kangaroos. The guide was joking with one of them and when he turned and started talking to us, the kangaroo began to imitate him. It was so funny!

When I was with my cousins, they showed us the city and I was so excited about Sydney that I'd love to go back to Australia and meet the most fascinating cities in that country.

Margarida Cordeiro, 8.º A

One of my favourite holidays was when my family and I went to London, England, for a week.

We went by plane and we stayed at a hotel in the centre of the City with a spectacular view of Big Ben.

During our trip we went on the tourist buses that take us to all the important and interesting places.

We visited the Big Ben, the Houses of the Parliament, the Tower Bridge and the Piccadilly Circus. We took a ride on the London Eye and could see all of London from the top. It was amazing.

We also took a boat ride down the Thames river which was interesting.



One of my favourite places was the Madame Tussaud's Museum. There we took lots of pictures with famous people like Miley Cyrus, Michael Jackson, Barack Obama, Cristiano Ronaldo and Queen Elizabeth.

We also did one of my favourite activities - shopping on Oxford Street and at Harrod's where I took a picture with a giant diamond shoe!

We took lots of funny pictures next to phone booths and had a wonderful vacation!

Beatriz Pereira, 8.º A



I went with my parents to Switzerland. I stayed there for one week. I went there by car.

When I was preparing my holiday, I packed my bag. I took some clothes, for example some t-shirt, tights, trainers, flip-flops, my shorts, trousers and a cap.

I was there for two weeks. The places I most liked to visit were the Museum Ariana, the botanical garden and the 'Parc La Grang' in Geneva.

The weather was good.

Micaela Moinho, 8.º A

In my last summer holiday I went to the Algarve for two weeks. I went with my parents, uncles and cousins.

When I packed my bag, I took some clothes, some t-shirts, two shorts, three flip-flops, my necessary items and my fabulous sunglasses because it was very sunny. After that I put my bag in the car. My father drove us all the way to our destiny. During the trip I took some photos of the places and people.

We stayed at a fantastic hotel. It had a fabulous swimming pool and a beautiful garden where we could do a lot of activities.

My cousins and I had a lot of fun, we swam, we did sport activities like playing tennis and golf. At night the hotel had a party with music, food and drinks. While we were dancing, the waiter fell down and the drinks he was carrying fell over my cousin. We all laughed at him because he was wet all over.

I loved my holidays specially because I was with my family. We all had fun and I took a lot of photos of all moments. We will remember these holidays for a long time.

Diana André, 8.º A